

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

95  
ANOS

GUSTAV MAHLER  
JUGENDORCHESTER

PHILIPPE JORDAN

REGÊNCIA

THOMAS HAMPSON

BARÍTONO



# Com cultura a vida tem mais sentido

## Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

Acesse [www.votorantim.com.br/democratizacaocultural](http://www.votorantim.com.br/democratizacaocultural)  
para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

**95**  
ANOS

**GUSTAV MAHLER**  
**JUGENDORCHESTER**

**PHILIPPE JORDAN**

REGÊNCIA

**THOMAS HAMPSON**

BARÍTONO



apoio



Münchener Rück  
Munich Re Group



Companhia Brasileira de Alumínio



patrocínio

*Telefônica*

## GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER

Reconhecida como a maior usina de talentos orquestrais da Europa, a Gustav Mahler Jugendorchester – GMJO dedica-se a promover exclusivamente a geração mais jovem de músicos e é hoje o único projeto de orquestra jovem que não depende, dos pontos de vista artístico ou administrativo, de participação pública, institucional ou empresarial.

A Orquestra foi fundada em 1986, em Viena, por iniciativa de Claudio Abbado, seu Diretor Musical, juntamente com Thomas Angyan e Hans Landesmann. Além do desejo de cultivar novos talentos e trabalhar com jovens instrumentistas, uma das principais motivações dos fundadores da GMJO era criar oportunidades para que jovens musicistas austríacos pudessem tocar ao lado de colegas da então Tchecoslováquia e da Hungria. A Gustav Mahler Jugendorchester foi a primeira orquestra jovem internacional a promover audições públicas nos países do antigo bloco socialista – realizadas na Tchecoslováquia, a partir de 1986, na Alemanha Oriental, desde 1988, e na União Soviética, de 1990 em diante.

O objetivo do projeto era, e continua a ser, proporcionar a jovens músicos uma experiência orquestral de alto nível e dar-lhes a possibilidade de trabalhar com grandes maestros, fora dos seus países natais. Encorajados sobretudo pelo desenvolvimento político da Europa Oriental, assim como pelo sucesso internacional da Orquestra, mais e mais jovens músicos de toda a Europa passaram a se interessar pela Gustav Mahler Jugendorchester. Assim, em 1992 o conjunto se abriu também para músicos de até 26 anos idade nascidos em qualquer país europeu e passou a ser patrocinado pelo Conselho Europeu, como orquestra jovem pan-européia.

Nas audições para a Jugendorchester – realizadas todos os anos em mais de 25 cidades da Europa –, um júri avalizado por Claudio Abbado seleciona candidatos entre, em média, 1.500 inscritos. Respeitados instrumentistas de grandes orquestras – como as Filarmônicas de Viena e Berlim, por exemplo – fazem parte do júri e supervisionam o desenvolvimento dos programas de cada naipe durante as fases de ensaio. Antes das turnês anuais de Páscoa e de Verão do grupo, maestro preparador, professores e instrumentistas se encontram numa das cidades nas quais a Orquestra tem residência, atualmente Viena e Bolzano, para preparar os programas de cada temporada. Nessa etapa do trabalho, os jovens músicos adquirem experiência orquestral e recebem importantes estímulos para suas futuras carreiras. Os participantes não têm qualquer gasto: as cidades de residência cobrem as despesas com acomodações, e a GMJO arca com os custos referentes aos períodos de ensaio e às turnês.

O repertório do grupo estende-se da música clássica à contemporânea, com ênfase nas principais obras sinfôni-



cas da era romântica e tardo-romântica, em parte por se tratar de uma grande orquestra sinfônica tradicional, com 86 integrantes apenas na seção de cordas. Em 1994, por sugestão de Claudio Abbado, a Orquestra deu início a suas Academias, nas quais se oferecem bolsas de estudo de duração limitada, de modo a permitir que os jovens se concentrem plenamente em seu aperfeiçoamento. Além disso, e novamente por iniciativa de Abbado, em 1999 foi criada a fundação Gustav Mahler – Música e Juventude, com sede em Bolzano, tendo Alfred Altenburger como Diretor Artístico. A fundação oferece vários cursos de aperfeiçoamento – de música de câmara a preparação para audições – a bolsistas da Orquestra; projetos semelhantes foram estipulados também em Ferrera (2000) e Potenza (2005).

Todos os anos a GMJO é presença certa na programação dos mais prestigiosos festivais de música e sociedades de concertos da Europa, como a *Gesellschaft der Musikfreunde* de Viena, a *Wiener Konzerthausgesellschaft*, o Festival de Páscoa de Salzburgo, o Festival de Salzburgo, o *BBC Proms* de Londres, o Festival de Edimburgo, o *Ludwigsburger Schlossfestspiele*, o *Berliner Festwochen* e o Festival de Lucerna, cidade de cujo Festival de Páscoa a Gustav Mahler Jugendorchester foi conjunto residente de 1999 a 2003. A Orquestra tem se apresentado também em salas como o *Théâtre des Champs-Élysées* de Paris, o *Concertgebouw* de Amsterdã, o *Auditorio Nacional* de Madri, o *Barbican Centre* de Londres, o *Auditorium Parco della Musica* de Roma, a *Alte Oper* de Frankfurt

# MAHLER JUGENDORCHESTER



e as salas de concerto da *Philharmonie Luxembourg*, da Filarmônica de São Petersburgo e da Filarmônica de Colônia.

Ao longo dos anos, a Gustav Mahler Jugendorchester vem realizando projetos de grande importância, bastante bem recebidos por público e crítica, dentre os quais se destacam: o Concerto de Sarajevo, em abril de 1997, primeiro concerto sinfônico realizado na Bósnia depois da guerra; a turnê europeia com os *Gurre-Lieder* de Schönberg, regência de Claudio Abbado (1996); uma grande turnê pelas Américas do Norte e do Sul e a colaboração com o *Tanglewood Music Center*, da Orquestra Sinfônica de Boston, regências de Claudio Abbado e Seiji Ozawa (1999); e uma turnê de verão com a Sinfonia nº 8 de Mahler, regida por Franz Welser-Möst (2001).

Sua primeira produção operística – *O Castelo do Barba-Azul*, de Bartók – deu-se em 1998, com regência de Pierre Boulez e direção de Pina Bausch; no verão de 2002, a Orquestra tocou o *Parsifal* de Wagner, regência de Abbado e direção de Peter Stein, em realização conjunta com o Festival de Edimburgo; na Páscoa de 2003, visitou o Japão pela primeira vez, em turnê regida por Boulez. A GMJO tocou ainda, como orquestra convidada, com a Filarmônica de Berlim e com a Orquestra do *Concertgebouw* no *Mahler-Feest* de Amsterdã, em 1995, e no *Berliner Festwochen* de 1999, quando se executaram as obras completas de Mahler. O alto nível artístico alcançado pelo grupo e seu sucesso internacional têm levado a colaborações entre a Orquestra e diversos dos mais renomados regentes e solistas de nosso tempo.

A Gustav Mahler Jugendorchester é considerada atualmente a principal orquestra jovem do mundo; em reconhecimento por suas atividades, foi agraciada pela Fundação Cultural Européia com o Prêmio Orquestral Europeu de 2007.

Ex-integrantes da GMJO encontram-se hoje, com frequência em posições de destaque, em quase todas as grandes orquestras europeias, como as Filarmônicas de Viena e Berlim, a *Staatskapelle* de Dresden, a Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig, a *London Symphony Orchestra*, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, as Óperas de Zurique, Paris, Barcelona, Helsinque, Roma e Budapeste, e, também, em orquestras de câmara como a *Kremerata Baltica*, a *Camerata Salzburg* e a *Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*. Em 1996, foi fundada a *Mahler Chamber Orchestra* – MCO, conjunto profissional de câmara formado por ex-integrantes da Gustav Mahler Jugendorchester. Diversos ex-integrantes e atuais instrumentistas da GMJO tocam também na Orquestra Mozart e na Orquestra do Festival de Lucerna, criada por Claudio Abbado em 2003. Existem, além disso, numerosas associações e conjuntos de música de câmara fundados por ex-integrantes da Orquestra, como o *Clemente Trio*, o *Vienna Piano Trio* e o *Miro Ensemble*. Recentemente, a Gustav Mahler Jugendorchester firmou honrosa colaboração com a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã e seu Regente Titular, Mariss Jansons, para a organização de audições e seleção de integrantes da GMJO.

fonte: <http://www.gmjo.at/>



# PHILIPPE JORDAN

**PHILIPPE JORDAN Regência**

Regente Convidado Principal da *Berlin Staatsoper unter den Linden* desde a atual temporada, Philippe Jordan já se firmou, aos 31 anos, como um dos mais talentosos e vibrantes maestros de sua geração. Iniciou sua formação musical aos 6 anos, ao piano; com 8, entrou para o Coro de Meninos de Zurique e três anos depois iniciou seus estudos de violino; com 16 anos de idade, ingressou no Conservatório de Zurique, onde se diplomaria professor de piano, com distinção e louvor. Philippe Jordan estudou teoria e composição com o compositor suíço Hans Ulrich Lehmann e continuou sua formação com Karl Engel; ao mesmo tempo, trabalhou como assistente do maestro Jeffrey Tate no Ciclo do *Anel dos Nibelungos* de Wagner, no *Châtelet* de Paris.

Em 1994, Jordan foi nomeado *Kapellmeister* Principal do *Ulm Stadttheater*, onde regeu vasto repertório; no ano seguinte, estreou no *Théâtre Royal de la Monnaie* de Bruxelas e logo se seguiram outros importantes trabalhos operísticos, no *Grand Théâtre* de Genebra, na *Staatsoper* de Viena, no *Châtelet* de Paris, na *Semperoper* de Dresden e no Festival Internacional de Aix-en-Provence. Entre 1998 e 2001, ocupou o posto de *Kapellmeister* da *Deutsche Staatsoper* de Berlim, onde trabalhou como assistente de Daniel Barenboim, regendo as óperas *Cristóvão Colombo*, de Milhaud (direção cênica de Peter Greenaway), e *La Bohème*.

Ex-Regente Titular da Ópera e da Orquestra Filarmônica de Graz (2001 – 2004), ao longo da Temporada 2001/2002 Philippe Jordan estreou nos Estados Unidos, regendo a ópera *Sansão e Dalila*, na *Houston Grand Opera*, e na Inglaterra, em elogiadíssima *Carmen*, no *Glyndebourne Festival*.

Na Temporada 2002/2003, estreou no *Metropolitan* de Nova

lorque (*Die Fledermaus*) e na *Royal Opera House – Covent Garden* (*A Flauta Mágica*); ainda no domínio operístico, em 2004 estreou na *Staatsoper* de Munique (*Parsifal*), na *Opéra Bastille* de Paris (*Ariadne auf Naxos*) e no Festival de Salzburgo (*Così fan tutte*), com a Filarmônica de Viena.

Como regente convidado, Philippe Jordan já conduziu as Filarmônicas de Berlim e Viena, a *Staatskapelle* de Berlim, a Sinfônica e a RSO de Viena, a *Philharmonia Orchestra*, a *Orchestre Philharmonique de Radio France*, a *Orchestre de la Suisse Romande*, a *Tonhalle* de Zurique, a Orquestra de Câmara de Lausanne, a *NDR Symphony Orchestra*, a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo, a Orquestra de Câmara Européia, a *New York's Mostly Mozart Festival Orchestra* e as Sinfônicas de St. Louis, Seattle, Detroit, Dallas, Indianápolis, Minnesota e Montreal. Jordan também se apresenta eventualmente como pianista, em recitais e em concertos de música de câmara, sobretudo na *Schubertiade Schwarzenb*. Os principais compromissos do maestro durante a Temporada 2006/2007 incluem apresentações na *Wiener Staatsoper* e no *Covent Garden* de Londres (*La Bohème*), na Ópera de Zurique (*Dr. Faustus*), na *Opéra National* de Paris (*Der Rosenkavalier*), na *Staatsoper Berlin* (*Salomé* e *La Clemenza di Tito*), concertos com a Filarmônica de Viena e estréias à frente da Orquestra de Cleveland e da Sinfônica de Chicago.

Philippe Jordan estreou à frente da Gustav Mahler Jugendorchester em 2006, em turnê européia que teve a *mezzo-soprano* Susan Graham como solista convidada.

## THOMAS HAMPSON Barítono

Cantor, ator, pesquisador e professor, Thomas Hampson nasceu em Elkhart, no estado norte-americano de Indiana, e foi criado em Spokane, Washington. Ex-aluno da *Eastern Washington University*, em Cheney, e do *Fort Wright College*, de Spokane, iniciou sua carreira musical estudando canto e já aos 19 anos participava de uma produção lírica, como o *Pai*, em *Hänsel und Gretel*, de Humperdinck. Nos anos seguintes, aperfeiçoou-se com Martial Singher, Horst Günther e Elisabeth Schwarzkopf. Em 1980, obteve seu primeiro contrato permanente, na *Deutsche Oper am Rhein*, de Düsseldorf; quatro anos depois, passou a fazer parte do elenco da Ópera de Zurique, onde colaborou, em diversas oportunidades, com Jean-Pierre Ponnelle e Nikolaus Harnoncourt.

O encontro de Hampson com Leonard Bernstein, que conheceu poucos anos da morte deste, teve forte impacto na vida e na carreira do cantor, levando-o a tornar-se um dos principais intérpretes atuais da obra de Gustav Mahler. Sua paixão pelo *Lied* não se restringe porém aos românticos alemães – de Schubert a Wolf e Richard Strauss –, pois Hampson dedica-se também à música dos compositores de seu país natal, que vem interpretando em várias séries de concertos e gravações, assim como em projetos de TV e multimídia. O apreço do barítono pela canção norte-americana encontrou importante expressão na turnê de recitais *Song of America*: iniciada na Temporada 2005/2006 e realizada em colaboração com a Biblioteca do Congresso, *Song of America* já levou Thomas Hampson, acompanhado dos pianistas Wolfram Rieger e Craig Rutenberg, a 12 cidades dos Estados Unidos e terá continuidade em 2008.

Se como intérprete de *Lied* o barítono estabeleceu novos parâmetros para essa arte, sua versatilidade tem-lhe permitido ser igualmente bem-sucedido nos domínios da ópera, da opereta, do oratório e do teatro musical.

O repertório operístico de Thomas Hampson inclui os papéis-título de *Don Giovanni*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Guillaume Tell*, *Macbeth*, *Simon Boccanegra*, *Eugene Onegin*, *Hamlet* (Ambroise Thomas), *Werther* (Massenet, versão para barítono), *Doktor Faust* (Busoni), *King Roger* (Szymanowski), *Billy Budd* (Britten), *Der Prinz von Homburg* (Werner Henze) e *Der Riese vom Steinfeld*, de Friedrich Cerha, cuja *première* mundial cantou em Viena, em 2002. Nesses e em vários outros papéis solistas – como o *Conde* (*Le Nozze di Figaro*), *Giorgio Germont* (*La Traviata*), *Marquês de Posa* (*Don*

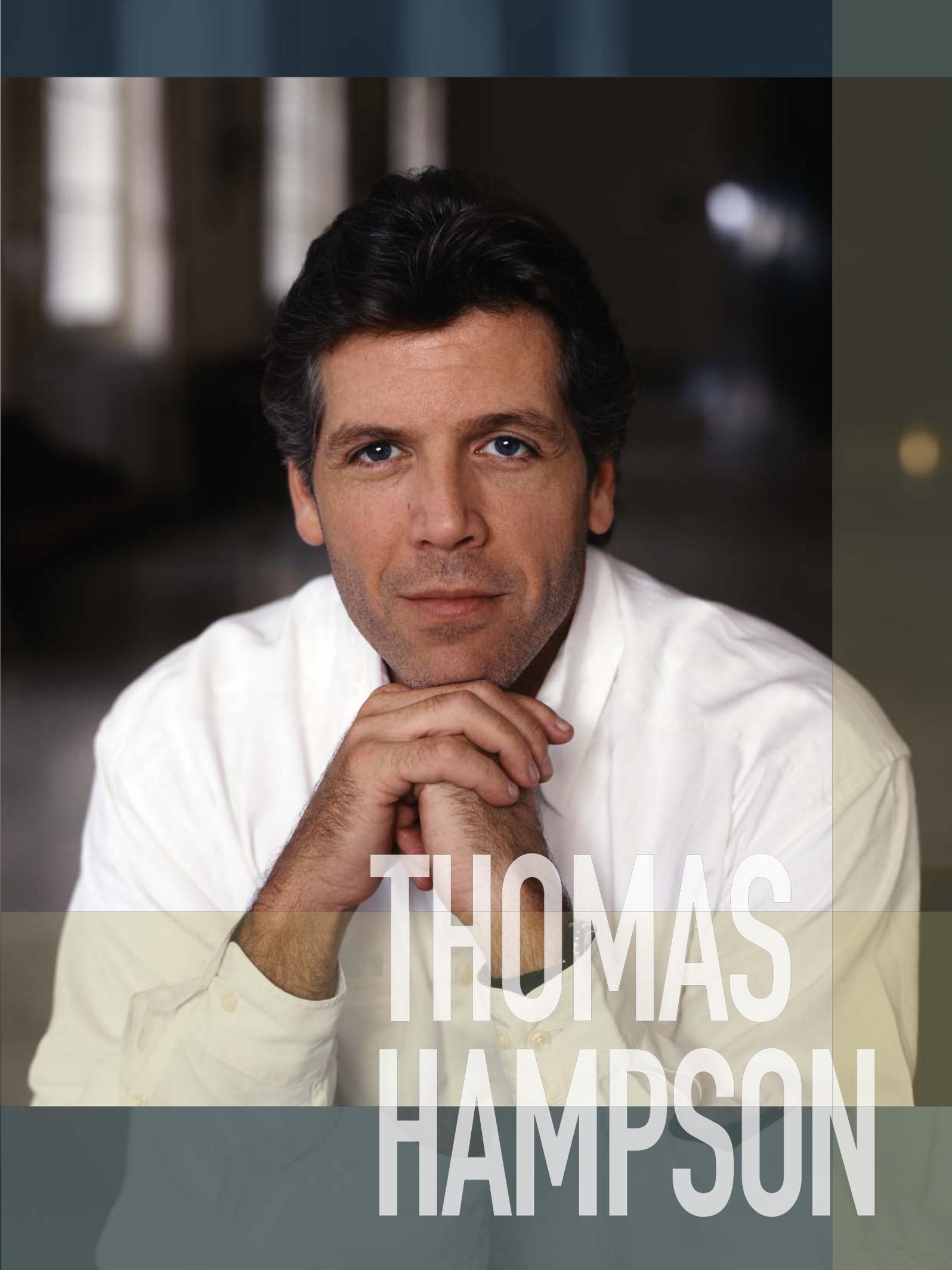
*Carlo*), *Amfortas* (*Parsifal*), *Orestes* (*Ifigênia em Táuris*, de Gluck) e *Athanael* (*Thais*, de Massenet) –, Hampson tem se apresentado nas mais importantes casas de ópera e salas de música do mundo todo, e sobretudo no *Metropolitan* de Nova Iorque, na Ópera de São Francisco, na *Opéra National de Paris*, na *Royal Opera House – Covent Garden*, na Ópera Estatal de Viena e na Ópera de Zurique, teatros com os quais tem colaborado em bases quase permanentes.

A vasta discografia do cantor abrange a maioria de suas interpretações operísticas, além de obras de vários outros gêneros e estilos, como *Vespro della Beata Vergine*, de Monteverdi, e Cantatas de Bach, que gravou no início da carreira com Nikolaus Harnoncourt, os Oratórios *Paulus* e *Elijah*, de Mendelssohn, obras de compositores modernos e contemporâneos – como Walton, Vaughan Williams, Frederick Delius, Maurice Duruflé e o norte-americano Elinor Remick Warren –, operetas de Franz Lehár e Johann Strauss, bem como musicais de Cole Porter, Irving Berlin e Leonard Bernstein. Diversas dessas gravações receberam importantes prêmios, como o *Grammy*, o *Gramophone Award*, o *Grand Prix du Disque*, o *Edison Prize* e o *Echo Klassik*.

As canções e o ato de cantar representam para Thomas Hampson uma espécie de “diário existencial” e possuem amplo significado para o diálogo e a compreensão interculturais. Para dotar essas trocas de um espaço apropriado o artista criou a *HAMPSONG Foundation*, em 2003. Seu sítio na internet – [www.hampsong.org](http://www.hampsong.org) –, por sua vez, serve para documentar as atividades de Thomas Hampson como cantor e pesquisador e também para tornar acessíveis ao grande público os resultados de suas atividades, sob a forma de ensaios, imagens, vídeos e gravações.

Por sua contribuição ao mundo das artes e da cultura, Hampson foi agraciado com vários títulos de doutor *honoris causa*, é Membro Honorário da *Royal Academy of Music*, detém o título de *Chevalier des Arts et des Lettres*, que lhe foi outorgado pelo governo francês, e recebeu a Medalha de Honra Austríaca de Ciência e Arte (*Ehrenkreuz*).

Thomas Hampson estreou como solista convidado da Gustav Mahler Jugendorchester em 1995, sob regência de Bernard Haitink.



THOMAS  
HAMPSON

## GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER

**CLAUDIO ABBADO** Diretor Musical

**PATRICK LANGE** Regente Assistente

### Primeiros Violinos

Franz-Markus Siegert	<i>Spalla</i>	Alemanha
Sornitzka Baharova		Alemanha
Christin Blumenstein		Alemanha
Sandrine Canova		Suíça
Marta Cardona Ahumada		Espanha
Adela Frasinéanu		Alemanha
Yury Gorbachev		Rússia
Hadewijch Hofland		Holanda
Johanna Kölmel		Alemanha
Judith Krins		Áustria
Carolina Kurkowski Perez		Polónia
Olga Kysla		Ucrânia
Stepan Lavrov		Rússia
Adrián Linares Reyes		Espanha
Lisa Obert		Alemanha
Danilo Pia		Suíça
Liisa Randalu		Estónia
Claudia Schmidt		Alemanha
Maria Suwelack		Alemanha
Anna Vasilyeva		Rússia

### Segundos Violinos

Helena Madoka Berg		Alemanha
Andreea Giorgiana Chiriac		Romênia
Stefanie Claucig		Áustria
Michal Duris		Eslováquia
Martin Funda		Alemanha
Roberto González Monjas		Espanha
Katharina Hötzenecker		Áustria
Charikleia Kanatidou		Grécia
Astrid Leutwyler		Suíça
Nikita Novoselskiy		Rússia
Claire Osborne		Luxemburgo
Violaine Regnier		França
Andreas Ritzinger		Alemanha
Saskia Roczek		Áustria
Susanne Rohe		Alemanha
Giedre Staskute		Lituânia
Catalina Sureda Colombram		Espanha
Giacomo Tesini		Itália

### Violas

Julia Barthel		Alemanha
Annemijn Bergkotte		Holanda
Cristina Blanco Amavisca		Espanha
Corentin Bodelot		França
Marie Chilemme		França
Aglaya González		Espanha
Alexander Kondakov		Rússia
Audrey Leclercq		França
Vytenis Lissauskas		Lituânia
Maria Opotskaya		Rússia
Auste Ovsikaite		Lituânia
Sophie Pas		Bélgica
Johannes Pennetzdorfer		Áustria
Cynthia Perrin		França
Behrang Rassekhi		Itália
Monika Urbonaite		Lituânia

### Violoncelos

Guna Aboltina		Letônia
Blanca Coínes Escriche		Espanha
Simon Deffner		Alemanha
Florian Frere		França
Lydia Keymliing		Alemanha
Johanne Ollé		França
David Pennetzdorfer		Áustria
David Pia		Suíça
Stefanie Prens		Áustria
Jean-Baptiste Schwebel		França
Peter-Philipp Staemmler		Alemanha
Laura Tavernier		França

### Contrabaixos

Pierre-Emmanuel de Maistre		França
Juan José Márquez Fandino		Espanha
Sándor Ónodi		Hungria
Katharina Richter		Alemanha
Beltane Ruiz		Espanha
Franciszek Slomka		Polónia
Tibor Tóth		Romênia
Victor Vega García		Espanha
Priscilla Vela Víco		Espanha
Emilio Yepes Martinez		Espanha

### Flautas

Julia Estévez Salguero		Espanha
Stefanie Finke		Alemanha
Claire Luquiens		França
Mattia Petrilli		Itália
Sandrine Vialette		França

### Oboés

Carlos del Ser Guillen		Espanha
Johannes Grosso		França
Friederike Hulman		Alemanha
Emmanuel Laville		França
Jeroen Soors		Bélgica

### Clarinetas

Christoph Gaugl		Áustria
Dario Marino Varela		Espanha
Maxime Penard		França
Antonio Piemonte		Itália
Antonio Suarez Saavedra		Espanha

### Fagotes

Ozan Evruk		Turquia
Michele Fattori		Itália
Gabriele Gombi		Itália
Elisabeth Göring		Alemanha
Zeynep Köyliüoglu		Turquia

### Trompas

José Filipe Abreu		Portugal
András Chlebovics		Hungria
Ralph Ficker		Holanda
Isabel Forster		Alemanha
Martin Grom		Alemanha
Ulrike Hupka		Alemanha
Cornelius Nünchert		Alemanha
Timo Steininger		Alemanha
Andrej Zust		Eslovênia

### Trompetes

Jose Manuel Escobar Belmonte		Espanha
Simone Gruppe		Alemanha
Stefan Hausleber		Alemanha
Judy Elisa Olsen		Dinamarca
Sergio Pacheco		Portugal
Gábor Reiter		Hungria
Viktor Spáth		Hungria

### Trombones

Johannes Ettlinger		Áustria
Andrew Gourlay		Grã-Bretanha
Matthew Knight		Grã-Bretanha

### Trombone Baixo

David Luidold		Áustria
---------------	--	---------

### Tabas

Luis Miguel Oliveira		Portugal
Davide Viada		Itália

### Harpas

Emilie Gastaud		França
Antonio Ostuni		Itália

### Piano e Celesta

Franziska Hildebrandt		Alemanha
-----------------------	--	----------

### Percussão

Francisco Inglés Monzón		Espanha
Frédéric Lombart		França
Binh Ngo		Alemanha
Joan Pons Carrascosa		Espanha
Martin Ruda		Alemanha
Benjamin Schäfer		Alemanha

### Secretário Geral

Alexander Meraviglia-Crivelli		
-------------------------------	--	--

### Administradoras

Anja Kühling		
Vera Kalman		

### Coordenadora da Orquestra

Timo Ayumi Dörrie		
-------------------	--	--

### Diretor Técnico

Sebastian Strohal		
-------------------	--	--

### Bibliotecária

Judith Ziegler		
----------------	--	--

### Coordenadores de Turnê

Ellen Bündgens		
Christopher Oberschmidt		

### Coordenadores de Palco

Helmut Hübner		
Josef Gregor		

## **Classical music, talent and tradition: Munich Re support for the Gustav Mahler Jugendorchester**

In a concert, the skills of many master musicians are combined to create an extraordinary musical experience. Each musician has to have exceptional talent, perseverance and experience. Munich Re supports the Gustav Mahler Jugendorchester, so that the most talented young musicians of Europe can blossom. Perfection is the goal, quality the standard. That's true for the world of classical music – as well as for our business.

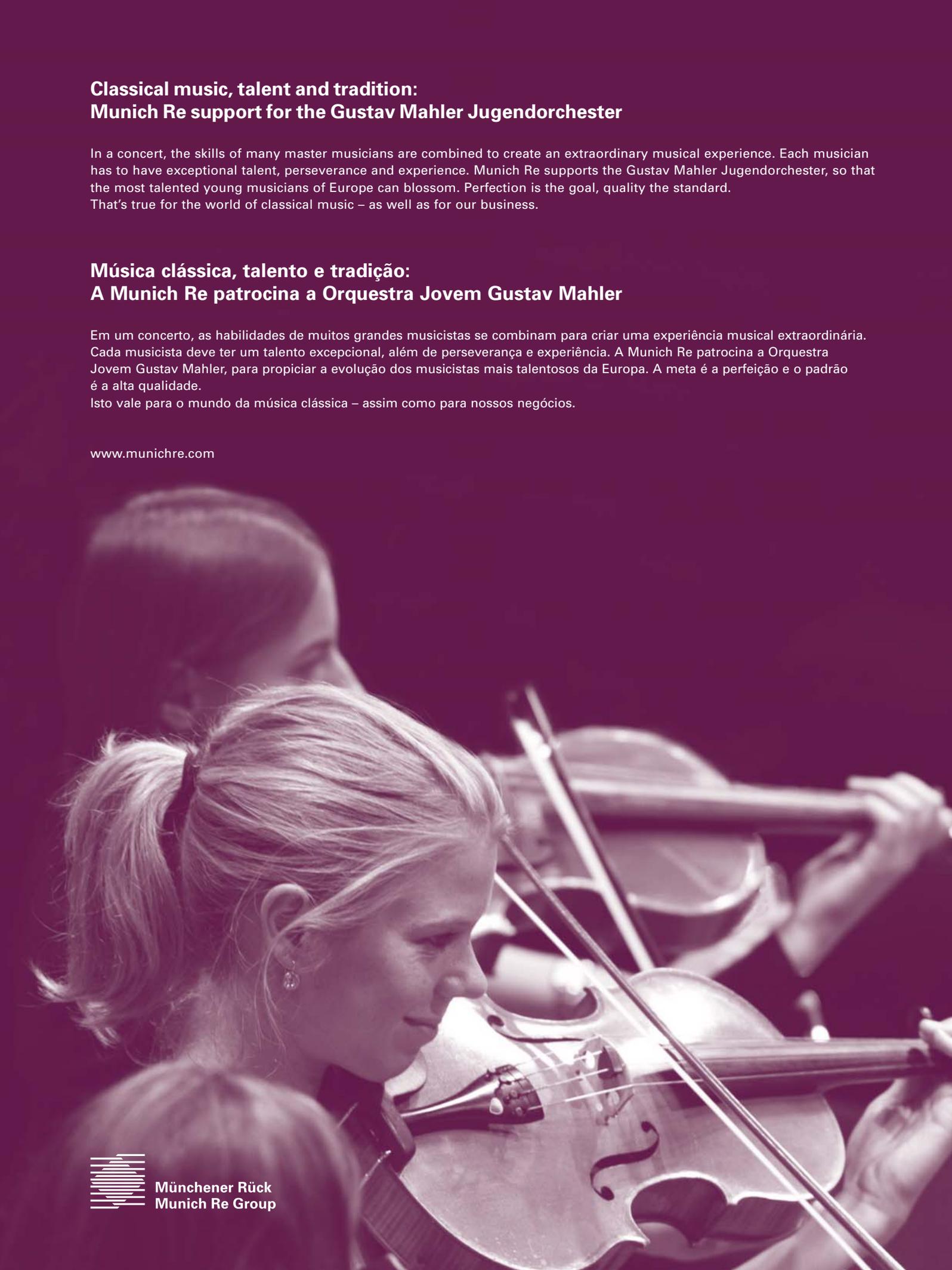
## **Música clássica, talento e tradição: A Munich Re patrocina a Orquestra Jovem Gustav Mahler**

Em um concerto, as habilidades de muitos grandes musicistas se combinam para criar uma experiência musical extraordinária. Cada musicista deve ter um talento excepcional, além de perseverança e experiência. A Munich Re patrocina a Orquestra Jovem Gustav Mahler, para propiciar a evolução dos musicistas mais talentosos da Europa. A meta é a perfeição e o padrão é a alta qualidade. Isto vale para o mundo da música clássica – assim como para nossos negócios.

[www.munichre.com](http://www.munichre.com)



**Münchener Rück  
Munich Re Group**



## CONCERTOS VERMELHOS

SALA SÃO PAULO, 27 DE AGOSTO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

**Gustav Mahler** (1860 – 1911)

---

**Lieder do Ciclo “Des Knaben Wunderhorn”  
(A Trompa Mágica do Menino) e outros Lieder** 25'

Der Tamboursg'sell (*O pequeno tamborileiro*)

Nicht wiedersehen (*Não mais rever*) – orquestração de Luciano Berio

Lied des Verfolgten im Turm (*Canção do prisioneiro na torre*)

Der Schildwache Nachtlied (*Canto noturno da sentinela*)

Zu Straßburg auf der Schanz'

(*Nas trincheiras de Estrasburgo*) – orquestração de Luciano Berio

Revelge (*Toque de alvorada*)

intervalo

**Gustav Mahler**

---

**Sinfonia nº 6, em Lá menor** 80'

Allegro energico, ma non troppo

Scherzo – Pesante. Gracioso (trio)

Andante moderato

Allegro moderato – Allegro energico

**CONCERTOS AMARELOS**

SALA SÃO PAULO, 28 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA, 21H

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

**95**  
ANOS

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br) uma semana antes dos respectivos concertos.

**Richard Strauss (1864 – 1949)****Morte e Transfiguração, Poema Sinfônico, opus 24** 25'**Gustav Mahler (1860 – 1911)****Lieder para poemas de Friedrich Rückert e outros Lieder** 25'

Ich ging mit Lust durch einen grünen Wald  
(*Eu ia alegremente por uma verde floresta*) – orquestração de Luciano Berio  
Blicke mir nicht in die Lieder (*Não olhe minhas canções*)  
Erinnerung (*Recordação*) – orquestração de Luciano Berio  
Ich atmet' einen linden Duft (*Eu respirei um doce perfume*)  
Um Mitternacht (*À meia-noite*)  
Ich bin der Welt abhanden gekommen  
(*Tornei-me um estranho para o mundo*)

intervalo

**Igor Stravinsky (1882 – 1971)****A Sagração da Primavera** 40'

Parte I – A Adoração da Terra.  
Introdução. Augúrios primaveris (Danças dos adolescentes). Jogo do raptio.  
Rondas primaveris. Jogos das cidades rivais. Cortejo do sábio. Adoração da Terra (O Sábio). Dança da Terra.  
Parte II – O Grande Sacrifício.  
Introdução. Círculos misteriosos dos adolescentes. Glorificação da escolhida.  
Evocação dos antepassados. Ação ritual dos antepassados. Dança Sacra (A Escolhida).

**PRÓXIMOS CONCERTOS****Teatro Cultura Artística****QUARTETO HAGEN** CORDAS

Série Branca 3 de setembro, segunda-feira

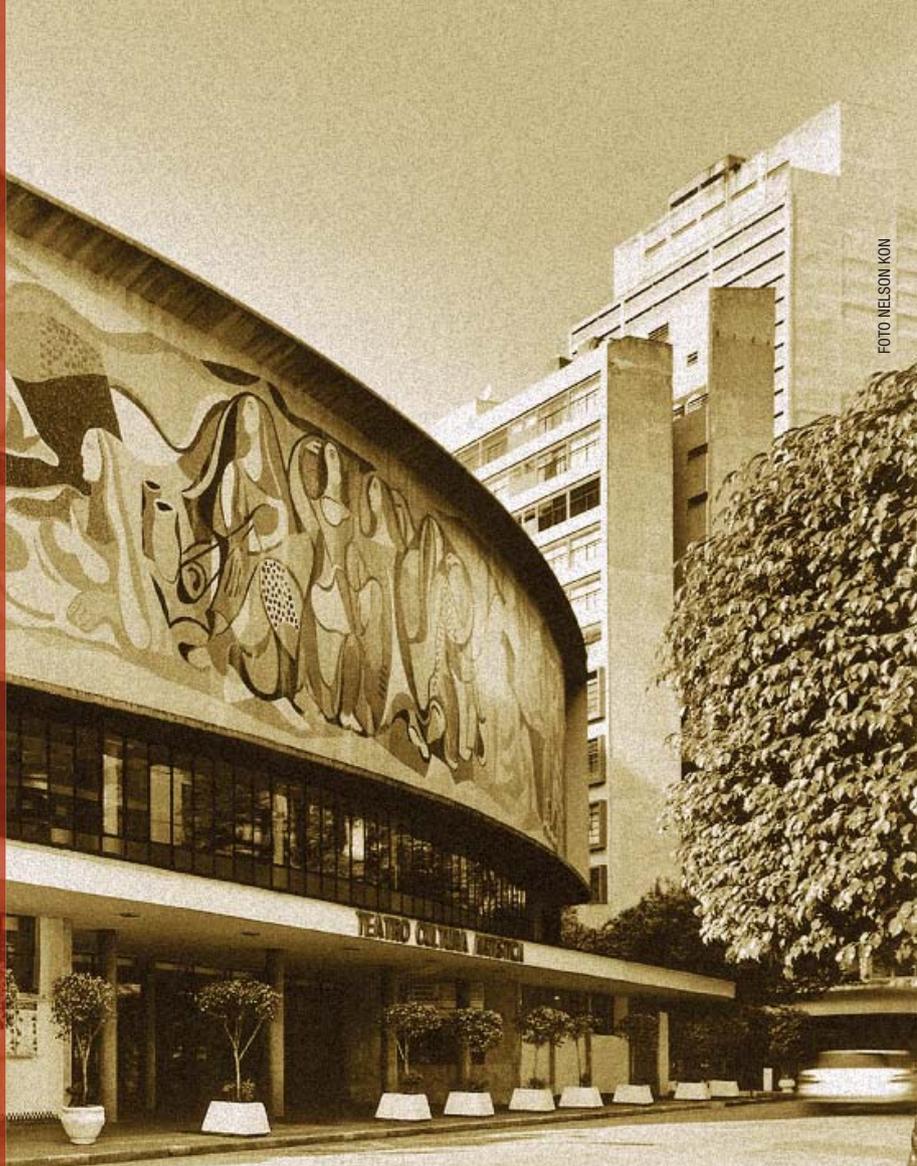
**Shostakovich** Quarteto nº 3**Haydn** Quarteto opus 51

Série Azul 4 de setembro, terça-feira

**Schubert** Quarteto em Sol maior**Shostakovich** Quarteto nº 8



## **Benfeitores Cultura Artística**



### **Benfeitores Platina**

**Bovespa – Bolsa de Valores  
de São Paulo**

**Companhia Brasileira de  
Liquidação e Custódia**

**Suzano Papel e Celulose SA**

### **Benfeitor Prata**

**MD Invest Participações Ltda**

### **Benfeitores Bronze**

**Livraria Cultura SA**

**Opinião SA**

**Sifra SA**

**Ajude-nos a ampliar o alcance de nossa  
música e de nossas artes.**

**Seja você também, ou faça de sua  
empresa, um Benfeitor Cultura Artística,  
categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.**

**Desfrute de vários benefícios em nossa  
programação e em nossos teatros.**

**Associação “Sociedade de Cultura Artística”**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP  
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261 Fax (11) 3258 3595  
cultart@dialdata.com.br

- As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.



## TEATRO CULTURA ARTÍSTICA: 57 ANOS DE MÚSICA E TEATRO

Inaugurado em 8 de março de 1950, o Teatro Cultura Artística fora projetado e construído para atender os requisitos técnicos e acústicos imprescindíveis a uma sala de concerto. Mas a história de nosso Teatro não vem sendo feita apenas dos retratos de grandes orquestras e de solistas respeitáveis. Em nossos arquivos há registros de todas as espécies de estrelas.

Em sua primeira década de atividades, a SCA contabilizou 6.156 espetáculos – entre concertos, shows de variedades, espetáculos teatrais e musicais. Era preciso manter uma agenda atraente, variada, e garantir que sempre houvesse fila na bilheteria, para que a Cultura Artística se recuperasse do grande esforço financeiro empregado na realização de um empreendimento do porte deste Teatro. Os grupos teatrais eram os locatários mais constantes. Em 17 de março de 1950, dez dias após a festa de inauguração desta Casa, o Teatro Popular de Arte, de Sandro Poloni, estreou a peça *O Fundo do Poço*, de Helena Silveira e Jamil Almansur, com Graça Melo, Maria Della Costa e Itália Fausta no elenco; Rodolfo Meyer ficaria seis meses em cartaz, com o célebre monólogo *As Mãos de Eurídice*; Odete Lara, até então belíssima garota propaganda da televisão, se tornaria celebridade depois de atuar na peça *Society em Baby Doll*, em 1957. Muitas têm sido as noites memoráveis neste Teatro: a performance de Josephine Baker, em 1952; o espetáculo de Charles Trenet, em 1953; as duas *soirées* inesquecíveis de Edith Piaf, em 1956 e 1957; a apresentação da peça *Arlequin, Servidor de dois Patrões*, de Carlo Goldoni, com o *Piccolo Teatro* de Milão, em 1954. Longas temporadas, atrações únicas, cenas de todos os estilos – a coleção dos programas do Teatro Cultura Artística retrata uma boa parte da vida cultural de São Paulo. Hoje, vale lembrar de mais uma temporada que enriquece nossa história: *O Avaro*, de Molière, com Paulo Autran, um dos mais extraordinários atores brasileiros, em um dos melhores papéis já vividos neste palco.

**GUSTAV MAHLER (1860 – 1911)**

Eis o fundamental da obra de Mahler: nove sinfonias completas e cerca de cinquenta canções. Além disso, há duas partituras completadas por mãos alheias – o juvenil Quarteto com Piano e a inacabada Décima Sinfonia –, além de uma cantata dos tempos de estudante – *Das klagende Lied* (A Canção do Lamento) – e de um movimento, rejeitado pelo próprio autor, inicialmente destinado à Primeira Sinfonia (*Blumine*).

As Sinfonias de Mahler são enormes, heteróclitas, construídas de maneira incomum e portadoras de mensagens em geral de ordem metafísica. Aparentemente, têm estrutura exterior clássica, mas sua “prosa sonora” coloca em xeque os parâmetros tradicionais de composição. Para muitos de seus admiradores, soam como emocionantes romances de aventuras. Algumas delas incorporam a voz humana à orquestra – as de números 2, 3, 4 e 8 –, e todas contêm gestos sonoros que aqui conotam heroísmo, mais adiante banalidade, um pouco além profunda tristeza ou, então, júbilo arrebatador. A retórica do músico é marcada pela grandiloquência, ainda que por vezes existam em suas sinfonias momentos de profundo recolhimento. Orquestrador estupendo, tratou o aparato sinfônico como se ele fosse um gigantesco conjunto de câmara, trabalhando os instrumentos como solistas, conseguindo assim efeitos de refinado rendilhado.

O Ciclo Sinfônico de Mahler, mesmo quando não recorre a textos poéticos, faz referências simbólicas à natureza, à vida militar, à arte musical dos pobres, à solidão do ser humano e à sua esperada redenção. Ritmos de marcha e de danças populares da Europa Central são entrelaçados a memórias melódicas judaicas e cristãs e àquelas entreouvadas em tabernas – além das provenientes do mundo teatral e dos salões valsantes de Viena. Em meio a essa profusão de idéias em aparência disparatadas, encontram-se alguns dos temas mais tocantes da arte musical da época, que, por seu tom de sublimidade, parecem concentrar o desejo de fugir da frugalidade do cotidiano, a fim de carregar o ouvinte em direção às esferas superiores da existência espiritual.

Quando apoiada em textos poéticos – na maioria das vezes de origem popular, outras vezes de autoria de artistas românticos –, a música de Mahler faz referência a assuntos que tocam de perto o coração das pessoas, e isso de maneira particularmente profunda e com efeito com frequência duradouro.

**As Canções**

Mahler revelou sua genialidade não apenas na grandiosidade sinfônica como também nos microcosmos preñhes de sentido das canções, os *Lieder*. Na juventude, colocou algumas delas no papel, destinando-as à voz com acompanhamento pianístico.

Na maturidade, deu preferência a um refinado acompanhamento orquestral. Nelas todas, a economia dos meios expressivos é encarnada em comoventes linhas de canto, sobrepostas a partes instrumentais concebidas com suprema imaginação. Em meados da década de 1980, o compositor italiano Luciano Berio (1925 – 2003) foi convidado a orquestrar algumas das canções da juventude de Mahler, o que fez com notável gosto. Isso pode ser percebido à audição de quatro das canções escolhidas por Thomas Hampson para suas apresentações com a Gustav Mahler Jugendorchester: *Nicht wiedersehen*, *Zu Straßburg auf der Schanz*, *Ich ging mit Lust durch einen grünen Wald* e *Erinnerung*.

Em quase metade de suas cinquenta canções, Mahler utilizou textos provenientes da enorme antologia *Des Knaben Wunderhorn* (A Trompa Mágica do Menino – tomando o instrumento mitologicamente, como cornucópia, símbolo de abundância). Esse livro era uma coleção de “velhas canções alemãs” publicadas na primeira década do século XIX por Anim e von Brentano, que parecem ter editado profundamente os originais. O músico via tais poemas de sabor popular enquanto plástica matéria-prima a partir da qual ele podia moldar textos próprios para musicar. Nosso artista tinha profunda identificação com os temas desses poemas que, de maneira em geral rústica, falavam do mundo da infância, do medo da morte, da solidão do homem comum ou do soldado, do drama da mãe pobre, do deslumbramento diante da natureza e da desilusão amorosa. Os primeiros nove *Wunderhornlieder* de Mahler, para voz e piano, datam do período 1888 – 1891; outros treze, destinados a voz apoiada por orquestra, são do período 1892 – 1899, sendo três deles empregados em sinfonias; os dois derradeiros datam de 1899 e 1901. Responsável pela mais recente edição dessas canções, Thomas Hampson escolheu as seguintes para suas apresentações em São Paulo:

**Der Tambourg'ssell** (O pequeno tamborileiro). Saindo da cela, o jovem tocador de tambor vê o patíbulo para onde será levado. E se despede da natureza e dos seus companheiros de farda com um solene “Boa noite”.

**Nicht wiedersehen** (Não mais rever). O jovem diz adeus à amada, indo trabalhar longe dali, e promete voltar para ela no próximo verão. Quando volta, faz três dias que ela foi enterrada. À beira de seu túmulo, ele se dirige ao seu “mais querido bem”.

**Lied des Verfolgten im Turm** (Canção do prisioneiro na torre). Encerrado na torre, ele sempre diz: “os pensamentos são livres”. Ainda que a amada lhe acene com a felicidade de um encontro de ambos em meio à natureza, ele, que não pode sair de onde está, repete: “os pensamentos são livres”.

**Der Schildwache Nachtlied** (Canto noturno da sentinela). Na solidão da noite, a sentinela canta sua canção triste, pois enquanto todos dormem, diz, ele deve vigiar e, assim, não pode nem deve ser feliz.

**Zu Straßburg auf der Schanz** (Nas trincheiras de Estrasburgo). Foi ali mesmo, nas trincheiras, que os problemas do herói começaram: ao ouvir a trompa dos Alpes, do outro lado do rio, nada o impediu de tentar voltar para casa, a nado. “Pescado” por seus companheiros, foi levado diante do regimento a fim de pedir perdão. E aconselha aos jovens: desconfiem da trompa do pastor, pois, a seu ver, foi ela a culpada por sua sorte.

**Revelge** (Toque de alvorada). Ao som de uma marcha opressiva – marcada pelo lúgubre *trallali, trallalei, trallalera* –, o soldado moribundo pede ajuda aos companheiros que passam. A marcha torna-se cada vez mais grotesca em seu tom obsedante, até que por fim são só caveiras que desfilam em seu som, passando sob a janela da amada.

**Ich ging mit Lust durch einen grünen Wald** (Eu ia alegremente por uma verde floresta). Dentre os passarinhos da floresta, é ao rouxinol que ele pede que vá até a sua amada, convidando-a para um encontro noturno. Chegada a noite, com o passarinho cantando todo o tempo, ele vê a amada e lhe pergunta: “onde está o seu amor?”

**Erinnerung** (Recordação). “Meu amor desperta as canções, sem cessar; minhas canções despertam meu amor, sem cessar”. Esta canção, sobre texto de Richard Leander (1830 – 1889), foi uma das primeiras escritas pelo compositor.

O poeta Friedrich Rückert (1788 – 1866) inspirou a Mahler um dos seus mais populares ciclos de canções, o dos comoventes *Kindertotenlieder* (Cânticos das Crianças Mortas), cuja composição se deu entre 1901 e 1904. Foi também em 1901 que o compositor musicou quatro outros textos do poeta, legando-nos *Lieder* de extraordinária beleza.

**Blicke mir nicht in die Lieder** (Não olhe minhas canções). Não olhe para as minhas canções enquanto elas crescem, recomenda o poeta-cantor. E continua: nem eu faço isso. Sua curiosidade é traição. Algo assim acontece com as abelhas que não gostam de ser observadas quando constroem seus alvéolos. Só quando o mel rebrilhar é que você deve se entregar à sua doçura, complementa ele.

**Ich atmet' eineng linden Duft** (Eu respirei um doce perfume). Havia um ramo de tília na sala, presente de mãos queridas. Como era delicioso esse aroma de tília!

**Um Mitternacht** (À meia-noite). O poeta conta que, acordando à meia-noite, nada lhe disse algo que lhe trouxesse luz, nem as estrelas nem o seu próprio coração. Por isso, entregou todas as suas forças nas mãos do Senhor, “que reina sobre a vida e a morte” e que vela à meia-noite.

**Ich bin der Welt abhanden gekommen** (Tornei-me um estranho para o mundo). Nessa confissão profundamente emocionada, o poeta-músico diz ter despendido muito tempo com o

mundo. Por se ter distanciado dele, podem mesmo achar que tenha morrido. Ele concorda com isso, pois afirma ter morrido “para o tumulto do mundo”. E afirma viver agora retirado em seu céu, no seu amor, em sua canção.

### Sinfonia nº 6, em Lá menor

Mahler escreveu a Sexta Sinfonia entre 1903 e 1904, revisando-a em 1906. Ela integra o grupo de três obras sinfônicas puramente instrumentais, ao lado das Sinfonias de números 5 e 7, todas elas pertencentes ao período no qual a carreira de regente do compositor se encontrava em seu auge, na direção da Ópera de Viena. Um século depois de escrita, ela continua sendo considerada a sinfonia de audição mais difícil do autor.

Dois elementos-chave alimentam seus três andamentos mais rápidos: um pesado ritmo de marcha e um acorde maior que se torna menor, pela queda de meio tom do intervalo de terça. Já se disse que o movimento inicial percorre um trajeto que vai das trevas à luz, enquanto que o final, catastrófico, segue percurso inverso, indo da alegria a um sinistro abismo de pessimismo. Os dois andamentos mediais, cuja ordem de apresentação continua sendo motivo de discussão, são considerados *intermezzos* de natureza expressiva mais leve.

O primeiro movimento, *Allegro energico, ma non troppo*, é construído em forma-sonata, sobre três temas principais: primeiro, o trágico motivo de marcha, baseado em um desenho melódico repleto de saltos; segundo, o pacífico “coral” de atmosfera religiosa e misteriosa, enunciado pelos sopros; e terceiro, a melodia expansiva, de recorte especialmente apaixonado, no qual as cordas predominam. É sobretudo a partir desse material que o compositor elabora as partes requeridas pela forma-sonata: exposição (repetida), desenvolvimento, recapitulação e coda. No final do andamento, a melodia expansiva toma conta do discurso, fazendo aflorar a otimista tonalidade de Lá maior.

O segundo movimento, *Scherzo – Pesante*, exhibe ritmo aparentado ao andamento anterior e é dono de uma atmosfera que pode lembrar a de um desfile selvagem, ou de um cenário grotesco. Seu tríó está na tonalidade de Fá maior e deve soar “à maneira dos ancestrais”. Essas duas partes são retomadas mais vezes, sempre de maneira variada, o que concorre para dar ao *Scherzo* uma ampla respiração, verdadeiramente sinfônica.

O terceiro movimento, *Andante moderato*, possui um primeiro tema em Mi bemol maior e outro em Sol menor. Único instante pacífico da partitura, ele passa a impressão de ser a metáfora de um vôo dirigido para as grandes alturas. Ali, onde a música oscila entre os tons maior e menor, os cínceros de um simbólico rebanho auxiliam a dar a ela um ar pastoral.

O *finale*, assinalado *Allegro moderato* e *Allegro energico*, possui, além dessas, múltiplas outras indicações de andamen-

to, o que lhe confere uma grande mobilidade, ainda que sua elasticidade seja marcada pelo pesado ritmo de marcha. Ele adota a forma-sonata precedida de importante Introdução. Esse movimento lança mão dos principais temas dos movimentos anteriores, à exceção daqueles ouvidos no *Andante moderato*, criando com eles todos – e com mais dois temas novos – um atordoante afresco sonoro. Essa descomunal tragédia metamorfoseada em música seria ela um retrato futuro da sorte do autor ou da própria Humanidade?

*A orquestra da Sinfonia nº 6 reúne: 4 flautas, flautim, 4 oboés, corne-inglês, 5 clarinetas, clarone, 4 fagotes, contra-fagote, 8 trompas, 6 trompetes, 3 trombones, trombone-baixo, tuba, tímpanos, percussão (cínceros, sinos, jogo de timbres, xilofone, chicote e martelo), 2 harpas, celesta e quinteto de cordas.*

### RICHARD STRAUSS (1864 – 1949)

#### Morte e Transfiguração, Poema Sinfônico, opus 24

Filho de um trompista de Munique, Strauss demonstrou talento precoce, que exibiu em obras de câmara influenciadas por Brahms. Ainda na juventude, aderiu à tendência vanguardista da “música do futuro”, de Richard Wagner, renovando profundamente o “poema sinfônico”, inventado algumas décadas antes por Liszt. Compôs oito exemplares no gênero, neles empregando uma orquestra poderosa, tratada com estupenda imaginação timbrística. Quando deu por encerrada a composição dessas fantasias orquestrais, ele já fazia sucesso com suas óperas (escrevera 15), dentre as quais se encontram algumas das mais importantes da época. Uma delas chegou a causar enorme escândalo, pois os censores vienenses consideraram seu assunto “sacrílego”. Era *Salomé*, sobre texto de Oscar Wilde, na qual a heroína enlouquecida dança a “dança dos sete véus”, carregando em uma bandeja de prata a cabeça do profeta *Jokahan* (João Batista). Richard Strauss escreveu, ao longo de sua vida, cerca de cento e quarenta canções de câmara imbuídas de lirismo. No final de sua longa existência, compôs quatro *Lieder* com acompanhamento de orquestra, que soam como um comovido adeus ao Romantismo.

No domínio orquestral, depois de dois ensaios de sinfonia, de um concerto para trompa e da “fantasia sinfônica” *Aus Italien* (Da Itália), Strauss se entregou à composição de seus primeiros poemas sinfônicos (*Symphonische Dichtunge*): *Don Juan*, inspirado por poema de Lenau, *Macbeth*, baseado em Shakespeare, e *Tod und Verklärung* (Morte e Transfiguração), no qual trabalhou entre 1888 e 1889. O poema de Alexander Ritter, cujo resumo acompanhou a primeira edição da partitura de Morte e Transfiguração, foi, na verdade, escrito depois que a música já estava

composta. Mas o discurso sonoro o ilustra de perto: um artista, sofrendo grandes dores no seu leito de morte, lembra-se de sua juventude e do Ideal que não conseguiu atingir; ele morre e sua alma alcança a tão desejada Transfiguração.

A forma desse *Tondichtung* (na expressão do próprio Strauss) lembra vagamente a de um *allegro* de sonata. Ele tem início com uma introdução bastante lenta, com a orquestra soando de maneira transparente, na soturna tonalidade de Dó menor, que pretende evocar a agonia do herói. Imagens sonoras (nas flautas e clarinetas) afloram sobre uma fraca pulsação rítmica, antes que uma nova idéia, bastante terna (no oboé), traga à lembrança a infância do protagonista. A música se anima, no combate do moribundo com a Morte. Vários temas são expostos e depois desenvolvidos nesse episódio animado e bastante brilhante do ponto de vista orquestral. O fragoroso tema da Morte volta a se fazer ouvir, de maneira triunfante, enquanto um pulsar dos timbales anuncia o final da existência do artista. Sua “Transfiguração” se dá com o auxílio de uma espécie de halo sonoro, feito a partir da retomada de motivos já ouvidos e de arpejos da harpa, que levam a música para um sereno Dó maior – símbolo da paz finalmente alcançada.

## IGOR STRAVINSKY (1882 – 1971)

### A Sagração da Primavera

Faz quase um século que o balé *Le Sacre du Printemps* estreou – o que aconteceu em maio de 1913, em Paris, causando um considerável escândalo. Entretanto, essa música continua a causar forte impacto sobre os ouvintes. Isso parece se dar sobretudo graças ao seu dinâmico pulsar, concretizado através de uma rítmica vivaz, complexa, de enorme energia. Igualmente continuam soando como coisas novas o seu melodismo, entre exótico e muito original, e a harmonia, construída à base de grandes blocos sonoros, que se recusa a obedecer às velhas leis repertoriadas pelos conservatórios. Tudo isso, mais a orquestração, que colocou em circulação efeitos inéditos, faz de A Sagração da Primavera uma novidade que não dá sinais de querer envelhecer. O radical compositor serial diria: “Nada pode diluir a excitação física provocada pela tensão e vida rítmica de algumas de suas partes”.

Com esse que foi o terceiro espetáculo que ele escreveu para os *Ballets Russes* de Diaghilev, Stravinsky inaugurou um novo e radical espaço sonoro – entre arcaico e ultramoderno, repleto de surpresas que se sucedem compasso a compasso. Essa linguagem inovadora exerceria influência sobre várias gerações de compositores, e A Sagração passou a ser tomada como um marco fundamental da Modernidade em música.

Se anteriormente – com *L'Oiseau de Feu* (1909) e *Pétrouchka* (1910) – o jovem compositor russo já havia mostrado sua habi-

lidade como colorista orquestral, tendo aprendido o seu *métier* com Rimsky-Korsakov, em *Le Sacre* ele foi ainda mais longe. Juntou para o espetáculo uma poderosa orquestra sinfônica que compreendia um considerável número de madeiras, metais e cordas, além de uma enorme seção percussiva. Aí incluiu tambor, tantã, tambor basco, triângulo, crotas antigos e cinco tímpanos, a serem executados por dois instrumentistas. E foi munido desse arsenal que ele conseguiu provar que a “velha” sinfônica dos tempos do Romantismo, quando enriquecida por percussão, podia soar com a “ferocidade” semelhante à apreçoada pelas cores gritantes e selvagens dos pintores da estética *fauve*.

A Sagração da Primavera é dividida em duas partes: A Adoração da Terra e O Grande Sacrifício. Cada uma delas, internamente, comporta um número relativamente grande de subdivisões, concretizando danças nem sempre separadas umas das outras por pausas. Cada um de seus episódios levou um título, possivelmente para auxiliar a coreografia. Como a versão apresentada em concertos não possui nenhuma diferença da utilizada para dança, conservaram-se essas indicações extramusicais que, na verdade, não são “descritas” pelo discurso sonoro, que, aliás, jamais pretendeu ser um poema sinfônico.

### Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Traduções EDUARDO BRANDÃO

Fotos ARVE DINDA (Philippe Jordan) e DIVULGAÇÃO

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

## MANTENEDORES

Adolpho Leirner  
Adroaldo Moura da Silva  
Affonso Celso Pastore  
Airtton Bobrow  
Alexandre Fix  
Alfredo Rizkallah  
Aluizio Rebello de Araújo  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Álvaro Oscar Campana  
Angelita Habr Gama  
Annete e Tales P. Carvalho  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Jr.  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Cassio Casseb Lima  
Centaurus Equip. de Cinema e Teatro  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
Elisa Villares L. César  
EPU-Editora Pedagógica e Universitária  
Estrela do Mar Participações de Bens  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe Arno  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
Francisco José Turra  
Gioconda Bordon  
Henrique e Eduardo Brenner  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jairo Cupertino  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim Gama  
José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José Roberto Ópice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio de Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luis Stuhlberger  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Villares  
Mario Arthur Adler  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Nélio Garcia de Barros  
Nelson Nery Jr.  
Patrick Charles Morin Jr.  
Paulo César Aragão

Remida Empreendimentos Comerciais  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Mehler  
Rogério Ribeiro da Luz  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbivcher  
Salim Taufic Schahin  
Sandor e Mariane Szego  
Sonia Regina A. Otero Fernandes  
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Vavy Pacheco Borges  
2 mantenedores anônimos

## AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz  
André Luiz Shinji Hayata  
Andrea Sandro Calabi  
Antonio C. Farroco Jr.  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Correa Meyer  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Roque Citadini  
Ayako Nishikawa  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Cassio A. Macedo da Silva  
Cesar Tácito Lopes Costa  
Claudia A. G. Musto  
Cláudio Halaban  
Cláudio Roberto Cernea  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobarán  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias e Elizabete Rocha Barros  
Elisa Wolyneć  
Erwin Herbert Kaufmann  
ELVC Emp. Comerciais e Participações  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fátima Zorzato  
Fernando K. Lottenberg  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Francisco José de Oliveira Jr.  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Giampaolo Baglione  
Giovanni Guido Cerri  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Henrique B. Larroude  
Hilda Mayer  
Horácio Mario Kleinman  
Izabel Sobral  
Jacob Gorender  
Jacques Caradec  
Jaime Pinsky  
Janos e Wilma Kövesi  
Jayme Rabinovich  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
Jerzy Mateusz Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
João Gomes Caldas (in memorian)  
Jorge Diamant  
Jorge e Liana Kalil  
José Carlos Dias  
José e Priscila Goldenberg  
José E. Queiroz Guimarães  
José Paulo de Castro Ensenhuber  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Theophilo Ramos Jr.  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Leo Kupfer  
Lilia Salomão  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Marcello D. Bronstein  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Maria Luiza Loyola Colin  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Gasparian  
Maria Teresa Igel  
Marianne e Ruy George Fischer  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario Higino N. M. Leonel  
Marta D. Grostein  
Mauris Warchavchik  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Miliú Villela  
Monica Mehler  
Morris Safdie  
Natan Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Reis  
Nelson Vieira Barreira  
Oscar Lafer  
Pedro Stern  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal  
RCS Auditores  
Regina Weinberg  
Ricardo Ramenzoni  
Renata e Sérgio Simon  
Roberto Calvo  
Rodrigo Parreira e Carolina Chemin  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Ruy Souza e Silva  
Sae Laboratório Médico  
Samuel Lafer  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Silvio Meyerhof  
Tamas Makray  
Thomaz Farkas  
Thomas Frank Tichauer  
Thyrso Martins  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Walter Ceneviva  
11 amigos anônimos

# CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

95  
ANOS

## TOOTS THIELEMANS

1 E 2 DE OUTUBRO

## SERGIO TIEMPO – PIANO

22 DE OUTUBRO

## KING'S COLLEGE CHOIR

12 DE DEZEMBRO

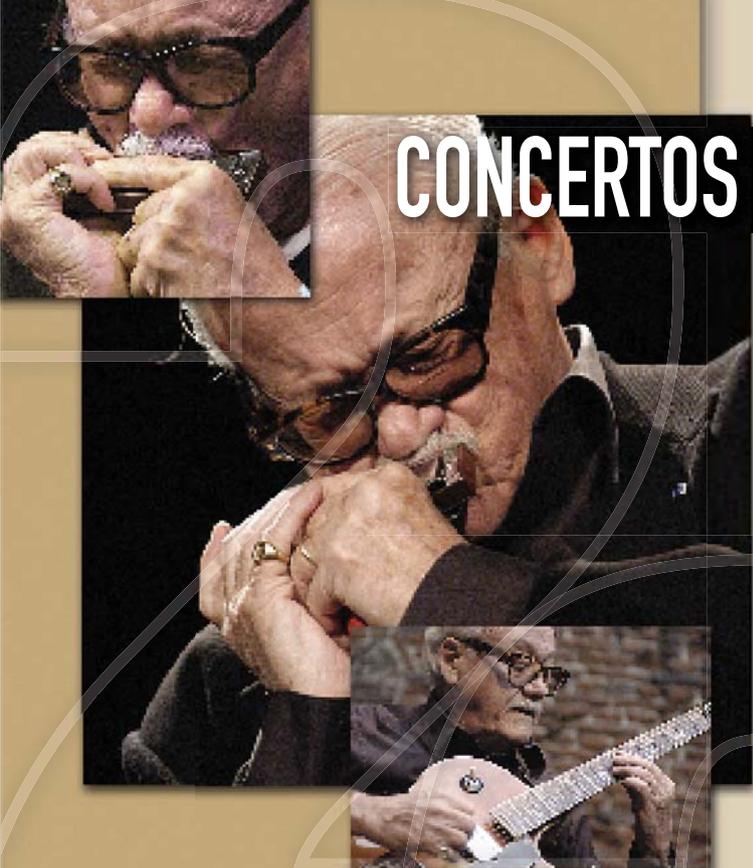
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

RUA NESTOR PESTANA, 196

INFORMAÇÕES TEL. 3256 0223

TELEVENDAS 3258 3344

WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR



## Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente  
**José E. Mindlin**

Vice-Presidente  
**Cláudio Sonder**

Diretor Tesoureiro  
**Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo**

Diretor Secretário  
**Pedro Herz**

Diretora Artística  
**Gioconda Bordon**

Diretores  
**Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida**  
**Fernando Carramaschi**  
**Fernando Xavier Ferreira**  
**Gérard Loeb**  
**Jayme Sverner**  
**Roberto Crissiuma Mesquita**  
**Thomas Michael Lanz**

Superintendente  
**Gérald Perret**

Conselho  
**José E. Mindlin** – Presidente  
**João Lara Mesquita** – Vice-presidente  
**Milú Villela**  
**Afonso Celso Pastore**  
**Alfredo N. Rizkallah**  
**Antonio Ermírio de Moraes**  
**Carlos J. Rauscher**  
**César Tácito Lopes Costa**  
**Fernando Xavier Ferreira**  
**Francisco Mesquita Neto**  
**Henri-Philippe Reichstul**  
**Henrique Meirelles**  
**José Luís de Freitas Valle**  
**José M. Martinez Zaragoza**  
**Mário Arthur Adler**  
**Plínio José Marafon**  
**Salim Taufie Schahin**

Conselho Consultivo  
**Sylvia Kowarick**  
**Hermann Wever**

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

## Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo  
**José Serra**

Secretário de Estado da Cultura  
**João Sayad**

### Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP

Diretor Artístico e Regente Titular  
**John Neschling**

Administradora Artística  
**Rosana Martins**

### Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
**Fernando Henrique Cardoso**

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
**Pedro Moreira Salles**

Diretor Executivo  
**Marcelo Lopes**

Superintendente  
**Fausto Augusto Marcucci Arruda**

Diretor de Marketing  
**Carlos Harasawa**

Supervisora de Publicidade  
**Marcele Lucon Ghelardi**

Supervisora de Eventos  
**Mauren Stieven**

Diretora de Operações  
**Rosane Guitarelli**

Produtora Executiva  
**Cristiane Santos**

Produtores de Eventos  
**Marcelo Silva**  
**Mauro Candotti**  
**Mônica Ferreira**  
**Sueleni de Freitas**

Assistentes de Produção  
**Lucy Carvalho**  
**Paola Paiotti**

Técnicos de Apoio a Eventos  
**Arnaldo Epifânio da Silva**  
**Athaíde Fontes**

Técnicos de Acústica  
**Cássio Mendes**  
**Reinaldo Marques de Oliveira**

Coordenador Técnico  
**Marcello Pereira Anjinho**

Assistente de Coordenação de Técnica  
**Nil Campos**

Supervisor de Montagem  
**Luiz Carlos Salle**

Supervisor de Controle de Acesso  
**Sandro Marcello Sampaio de Miranda**

Supervisor de Indicadores  
**Samuel Calebe Alves**



FUNDAÇÃO OSESP  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

SECRETARIA DE  
ESTADO DA CULTURA



ABRIL, 16 E 17

SALA SÃO PAULO

**BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA**

**IVÁN FISCHER** REGÊNCIA

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

**95**  
ANOS

MAIO, 2 E 7

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**BRITTEN SINFONIA**

**JOANNA MacGREGOR** PIANO

MAIO, 14 E 15

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**PIOTR ANDERSZEWSKI** PIANO

JUNHO, 19 E 20

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**YO-YO MA** VIOLONCELO

**KATHRYN STOTT** PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**LA CAPILLA REAL DE MADRID**

**OSCAR GERSHENSohn** REGÊNCIA

AGOSTO, 27 E 28

SALA SÃO PAULO

**GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER**

**PHILIPPE JORDAN** REGÊNCIA

**THOMAS HAMPSON** BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**QUARTETO HAGEN** CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA**

**ANDREA MARCON** REGÊNCIA

**GIULIANO CARMIGNOLA** VIOLINO

OUTUBRO, 15 E 16

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**JACQUES LOUSSIER TRIO**

NOVEMBRO, 5 E 6

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA**

**ANTONI WIT** REGÊNCIA

**ANTONIO MENESES** VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.



*Telefônica*

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)